

CONSIDERAÇÕES SOBRE CIÊNCIA ABERTA: UM ESTUDO DE CASO EM LINGUÍSTICA

*Josimara Dias Brumatti¹
Geisa Meirelles Drumond²*

Resumo: O artigo investiga a adesão da área de Linguística às práticas da Ciência Aberta (CA), em conformidade com as Recomendações da UNESCO e o movimento global pelo Acesso Aberto. A CA busca democratizar o conhecimento, garantindo a acessibilidade dos resultados de pesquisa à comunidade acadêmica e à sociedade. O estudo analisa a implementação dessa abordagem na Linguística, identificando padrões e desafios. A pesquisa questiona o grau de adoção das práticas da CA na área, especialmente em relação à publicação em acesso aberto, depósitos em repositórios institucionais e o uso de licenças abertas. Justifica-se pela crescente importância da transparência científica e pela necessidade de avaliar os impactos do acesso aberto na disseminação do conhecimento, além de suas implicações éticas e desafios regionais. Por meio de uma análise quali-quantitativa na base de dados *OpenAlex*, os resultados indicam que 73% das publicações são de Acesso Aberto, e estão predominantemente em periódicos acadêmicos (95%). O Acesso Aberto Diamante prevalece, enquanto o Acesso Aberto Verde ainda enfrenta baixa adesão. A distribuição linguística revela um predomínio do inglês (78%), seguido pelo português (20%) e espanhol (2%), destacando a necessidade de maior integração com a produção latino-americana. A produção acadêmica concentra-se no Sudeste do Brasil,

1 Bibliotecária da Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Ciência da Informação pelo Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia. E-mail: josimaradias@id.uff.br

2 Bibliotecária da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Sistemas de Gestão Sustentável pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: gmdrumond@id.uff.br

evidenciando polarização geográfica. Conclui-se que, apesar da adesão significativa à CA, desafios persistem, como a ampliação do Acesso Aberto Verde, com a adesão aos repositórios institucionais, o fortalecimento de políticas para compartilhamento de dados e a expansão da visibilidade da pesquisa, contribuindo para o aprimoramento das práticas da área conforme diretrizes internacionais.

Palavras-chave: ciência aberta; linguística; acesso aberto; repositórios institucionais; OpenAlex.

Introdução

As Recomendações da UNESCO para Ciência Aberta estabelecem um marco internacional para ações, políticas e práticas, considerando diferenças disciplinares e regionais. Ela busca garantir a liberdade acadêmica, promover a equidade de gênero, enfrentar desafios específicos de diferentes países (especialmente os em desenvolvimento) e reduzir desigualdades digitais, tecnológicas e de acesso ao conhecimento (UNESCO, 2022).

O termo Ciência Aberta surgiu aproximadamente em 2011 e evoluiu ao longo do tempo, ganhando maior destaque na pandemia da Covid 19, onde se percebeu a importância e necessidade das pesquisas estarem à disposição de todos e acessível remotamente. No entanto, a postura e o enfrentamento das ações em Ciência Aberta, em específico ao Acesso Aberto, são distintos nos países e praticados de forma *sui generis* nas áreas do conhecimento. (Alperin; Fischman; Willinsky, 2008; Costa, 2008; Ortellado, 2008).

Ressalta-se, ainda, que o movimento em prol da Ciência Aberta tem acompanhado as transformações tecnológicas e culturais que interferem no modo de planejar, realizar e disponibilizar as pesquisas. O objetivo é tornar os resultados de pesquisas ao alcance tanto da comunidade científica quanto do público em geral, acelerando, desse modo, o avanço do conhecimento, bem como difundindo os benefícios da ciência, ações necessárias

para combater a expansão das informações falsas (*fake news*) ou distorcidas.

Portanto, faz-se necessário estudos que analisem as práticas em Ciência Aberta nas diferentes áreas do conhecimento, revelando um panorama para ações e suporte de tomadas de decisões das instituições e pesquisadores nelas envolvidos.

Nessa direção, destaca-se a iniciativa do periódico Bakhtiniana, da área de Linguística e Literatura, que aderiu à Ciência Aberta, tendo o apoio e incentivo da base SciELO, que segue os princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable and Reusable*) para promover a reutilização dos dados de pesquisa. (Brait; Pistori, 2022).

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar o comportamento da área de Linguística e Linguagem nas iniciativas em Ciência Aberta no Brasil, utilizando como fonte de pesquisa uma base de dados que contém diversos tipos de materiais de todas as áreas do conhecimento, sendo atualmente uma promissora ferramenta de pesquisa de acesso totalmente aberto e gratuito, a *OpenAlex*.

Interconexões entre a Ciência Aberta, Linguística e Estudos de Linguagem

A Ciência Aberta tem como princípio a divulgação da produção científica, considerando as especificidades das áreas de conhecimento e a necessidade de divulgação de pesquisas que recebem financiamento público para o seu desenvolvimento. O acesso aos resultados e aos dados de pesquisa permite a expansão do conhecimento, criando um ciclo virtuoso para a ciência.

Como no campo da linguística, os dados linguísticos são o elemento base para o desenvolvimento de pesquisas na área, a gestão desses dados torna-se elemento-chave para que avanços científicos sejam obtidos, com a perspectiva de compartilhamento e reuso do conhecimento produzido. “Diferentes perspectivas

de análise linguística beneficiam-se de dados armazenados e disponibilizados em *corpora*". (Freitag *et al.*, 2021, p. 2).

Sob esse prisma, Sousa e Freitag (2024) ressaltam a contribuição da Ciência Aberta para os estudos envolvendo dados sociolinguísticos, tendo em vista que ela facilita o acesso ao conhecimento científico, tornando-o mais transparente e replicável.

A gestão de dados, baseada nos princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable e reusable*), deve ter o compromisso com a transparência da ciência, sempre que possível. Uma vez que o conjunto de dados pode ser utilizado sem restrições, a definição de licenças de uso é fundamental para que os dados possam ser reutilizados. Conforme afirmam Sousa e Freitag (2024), o acesso aos dados, mesmo sob demanda, torna as pesquisas mais democráticas.

Por outro lado, há que se considerar os limites quanto ao acesso e ao compartilhamento dos dados linguísticos, que são preconizados pela Ciência Aberta, tendo em vista as discussões éticas em pesquisa, especialmente em relação aos dados de fala. Como bem observa Lopes (2022), diversos estudos em linguística aplicada se apoiam em dados não anônimos, o que demanda discussões de caráter ético. Nas áreas de estudo da linguagem, a abertura dos dados tem mais evidência, tendo em vista o conjunto de dados disponibilizados para pesquisa em repositórios. (Lopes, 2022).

No campo da ética, os participantes de pesquisas devem ter assegurado o direito de sigilo para os dados que podem trazer algum desconforto ou até mesmo que ultrapassem os limites da confidencialidade das informações. As pesquisas com seres humanos estão sujeitas aos pareceres de Comitês de Ética, que dão respaldo aos processos de pesquisa. A consulta a esses comitês é um protocolo que deve ser seguido em pesquisas com seres humanos, inclusive no uso da sua imagem e voz.

As pesquisas em Linguística ganharam evidência com a publicação em periódicos científicos, dado o seu caráter de divulgação rápida e ampla dos resultados de pesquisas, com foco na internacionalização.

As publicações científicas quando estão em acesso aberto trazem aceleração do processo de divulgação, além das pesquisas poderem ser disponibilizadas em repositórios digitais antes mesmo de serem publicadas em periódicos, como é o caso dos *pré-prints*, promovendo, dessa forma, o compartilhamento do conhecimento.

No contexto da ciência aberta, os periódicos científicos em acesso aberto tendem a aumentar com apoio de iniciativas como o SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), que reúne publicações de várias áreas do conhecimento, selecionadas após atenderem a um conjunto de critérios, sendo uma das iniciativas pioneiras em Ciência Aberta no Brasil e no mundo, fato que alavancou o desenvolvimento do Acesso Aberto Diamante no país.

Ressalta-se, ainda, que a maioria dos periódicos vinculados a universidades ou associações científicas permite o acesso aberto aos artigos científicos sem cobranças de taxas dos leitores e dos autores para publicação de suas pesquisas, realidade muito presente no cenário brasileiro (Spagnolo, 1989; Castro, 2015).

Sendo a Ciência um bem público, somado ao cenário nacional onde o conhecimento produzido em sua maioria está ligado a Instituições públicas, são imperativas as ações em Ciência Aberta para que os resultados das pesquisas sejam compartilhados e estejam disponíveis para os cientistas, como subsídio para demais estudos e para a sociedade em geral.

Em pesquisa realizada em 2024, nas áreas do conhecimento de acordo com a Tabela de Conhecimento da Capes e nos artigos de periódicos descritos na Plataforma Sucupira, elencados nas três melhores Universidades Nacionais conforme *The World University Rankings 2022*, Brumatti e Weitzel (2024) notaram que as

áreas de Letras, Linguística e Artes apresentaram 100% de sua produção em Acesso Aberto Diamante, com produção publicada exclusivamente em periódico nacional e no idioma nativo, ressaltando que não apresentaram publicações em Acesso Aberto Verde e Dourado.

Ao explorar a base de dados *OpenAlex*, com os mesmos filtros aplicados para esta análise, encontramos 1.827.900 de artigos publicados no Brasil entre os anos de 2015-2024 em todas as áreas do conhecimento, descritas na Tabela 1.

Tabela 1 - Publicações X Áreas do conhecimento³

| ÁREA DO CONHECIMENTO | PUBLICAÇÕES |
|----------------------|-------------|
| Ciências Sociais | 694.300 |
| Ciências Físicas | 464.900 |
| Ciências da Saúde | 405.600 |
| Ciências da Vida | 263.100 |
| Total | 1.827.900 |

Fonte: OpenAlex, 2025.

Ao analisar o comportamento da área de Linguística e Estudos de Linguagem no Brasil em comparação com Medicina e Engenharia, observam-se diferenças significativas no desenvolvimento das pesquisas nas diversas áreas do conhecimento. Como apontado por Solomon e Björk (2012), dois fatores principais influenciam as possibilidades de financiamento: a disciplina de pesquisa e o país de origem. Esses aspectos são evidenciados na Tabela 2, que demonstra que, na área de Linguística, tanto os valores pagos em APC (*Article Processing Charge*) quanto os investimentos em financiamento de pesquisa são mais modestos.

3 O OpenAlex classifica os trabalhos por quatro grandes áreas do conhecimento.

Tabela 2 - Comparativo das Áreas do conhecimento

| | LINGÜÍSTICA E LINGUAGEM | MEDICINA | ENGENHARIA |
|---------------|-------------------------|---------------|--------------|
| Artigos | 10.490 | 276.900 | 120.100 |
| APC | \$62.730 | \$101.700.000 | \$22.200.000 |
| Financiamento | 56 | 69.308 | 56.750 |
| Datasets | 54 | 2.051 | 696 |

Fonte: OpenAlex, 2025.

Cabe salientar que o financiamento de pesquisa está diretamente relacionado ao pagamento de APC, uma vez que pesquisadores com recursos limitados tendem a optar por periódicos em Acesso Aberto Diamante ou por aqueles que possuem taxas de publicação mais acessíveis.

O depósito de dados de pesquisa científica também está diretamente relacionado ao financiamento de pesquisa, uma vez que agências de fomento, tanto nacionais quanto internacionais, têm adotado práticas alinhadas aos princípios da Ciência Aberta. Como parte desses esforços, muitas dessas instituições passaram a incentivar ou exigir o depósito de dados de pesquisa em repositórios institucionais como critério para a concessão de financiamento.

Metodologia

Esta análise constitui uma pesquisa quali-quantitativa com estudo de casos na área de Linguística e Estudos de Linguagem e utilizou-se a base de dados *OpenAlex* como fonte de informação em Ciência Aberta.

O *OpenAlex*⁴ é uma fonte de dados sobre a produção científica mundial, que atende aos princípios FAIR - segundo os quais os dados devem ser localizáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis - sendo 100% aberta (*open data, open API, open source code*), incluindo em seu catálogo metadados sobre autores, instituições, publicações e conceitos (Priem; Piwowar; Orr, 2022 *apud* Neubert *et al.*, 2024), como mostra a Tabela 3.

Tabela 3 – Dados de Pesquisa

| OPENALEX | |
|---------------------|-------------|
| TIPOS | NÚMEROS |
| Tipos | Números |
| Trabalhos indexados | 260.900.000 |
| Autores | 96.010.000 |
| Instituições | 109.500 |
| Fontes extraídas | 254.500 |

Fonte: OpenAlex, 2024.

Nomeado dessa forma em referência à Biblioteca de Alexandria, o *OpenAlex*, lançado em 2022⁵, disponibiliza dados bibliográficos em acesso aberto (*open access*), sendo um forte concorrente de bases bibliográficas comerciais, que geralmente são utilizadas pelos pesquisadores ao redor do mundo.

A escolha do *OpenAlex* como fonte para este estudo se deu pelo fato de atender aos preceitos da Ciência Aberta, sendo um catálogo de livre acesso, com grandes expectativas, segundo pesquisadores apoiadores do Movimento do Acesso Aberto, de superar grandes bases de dados utilizadas para pesquisas científicas

4 Disponível em: <https://openalex.org/>. Acesso em: 22 dez 2024.

5 Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/OpenAlex>. Acesso em: 20 fev. 2025

que são ligadas a oligopólios comerciais de editoração. Atualmente no Brasil, o portal de periódicos utiliza o *OpenAlex* como fonte de captação de dados dos pesquisadores.

Na base *OpenAlex*, a busca booleana⁶ utilizada foi: País (*country*) Brasil, Ano (*year*) 2015-2024, tipo de publicação (*type*) artigo e campo do conhecimento (*subfield*) Linguagem e Linguística (*language and linguistic*).

A pesquisa resultou⁷ 10.490⁸ artigos de periódicos publicados. No entanto, por falta de precisão da Base de Dados *OpenAlex* em classificar os trabalhos por áreas do conhecimento, foi necessário, para maior precisão da análise, aplicar o filtro por Descritor de Assunto (*keywords.display_name*). Esta análise secundária foi realizada no *software* Excel e foram descartados os trabalhos que estavam com o campo *Keyword* em branco e os que possuíam o assunto fora do escopo analisado. Após esta segunda etapa da análise, obtivemos um número final de 1767 artigos.

Os artigos foram classificados em: Tipo de acesso (*primary_location.is_oa*): Acesso Aberto ou Acesso Fechado, por *Status* do Acesso Aberto (*oa_status*), Localização primária do tipo de fonte (*primary_location.source.type*), Licença praticada (*best_oa_location.license*), *Status* do Acesso por ano (*publication_year*), Idioma (*language*) e o *Ranking* das Instituições nacionais (*primary_location.source.host_organization_name*), de acordo com as designações analisados pelo *OpenAlex*.

6 URL da pesquisa na base de dados *OpenAlex*: https://openalex.org/works?filter=primary_topic.subfield.id%3Asubfields%2F1203,authorships.countries%3Acountries%2Fbr.publication_year%3A2015%20-%202024,type%3A-types%2Farticle&page=1.

7 Previamente, realizou-se um Plano de Gestão de Dados na Plataforma da FioDMP prevendo a publicação do plano de gestão e o compartilhamento dos dados da pesquisa após publicação do artigo.

8 Os artigos da área de Linguística e Estudos de Linguagem foram coletados pelo *OpenAlex* basicamente do DOAJ e Crossref.

Análise dos resultados

Com base na análise dos dados obtidos, identificou-se que, segundo a Localização primária do tipo de fonte, 95% dos artigos estão disponíveis em periódicos e 5% depositados em Repositório Institucional; 73% das pesquisas estão em Acesso Aberto e cerca de 27% encontram-se em Acesso Restrito. O *OpenAlex* classifica os *status* de acesso de acordo com a Figura 1, no entanto, por considerar que o Acesso Aberto Híbrido é atualmente classificado como o Acesso Aberto Dourado⁹ e o Acesso Aberto Dourado e o Acesso Aberto Diamante são igualmente o mesmo, esta pesquisa adaptou o *Status* de acesso de acordo com a Figura 2.

Figura 1 - *Status* do Acesso Aberto

oa_status

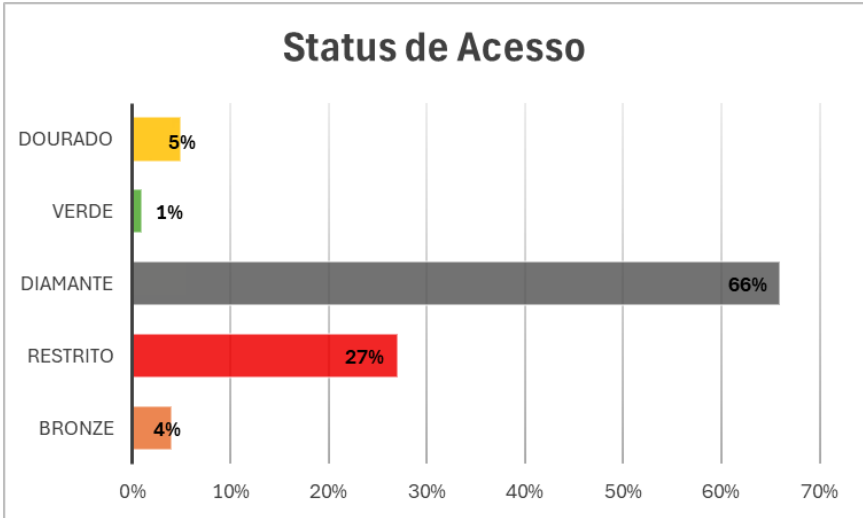
String: The Open Access (OA) status of this work. Possible values are:

- **diamond** : Published in a fully OA journal—one that is indexed by the [DOAJ](#) or that we have determined to be OA—with no article processing charges (i.e., free for both readers and authors).
- **gold** : Published in a fully OA journal.
- **green** : Toll-access on the publisher landing page, but there is a free copy in an [OA repository](#).
- **hybrid** : Free under an [open license](#) in a toll-access journal.
- **bronze** : Free to read on the publisher landing page, but without any identifiable license.
- **closed** : All other articles.

Fonte: OpenAlex, 2025.

9 Devido à apropriação indevida do conceito de AA implementado em modelos de negócios propostos por editores comerciais para publicar artigos em “AA” em suas revistas exclusivas, Harnad rebatizou as estratégias da BOAI de vias douradas e verde que passaram a ser designadas de AA Dourado e AA Verde (Harnad, 2012) de forma a diferenciar do “AA Híbrido” praticado pelas editoras comerciais. Estes termos também foram adotados pela BOAI 10 (2012).

Figura 2 – Status de Acesso

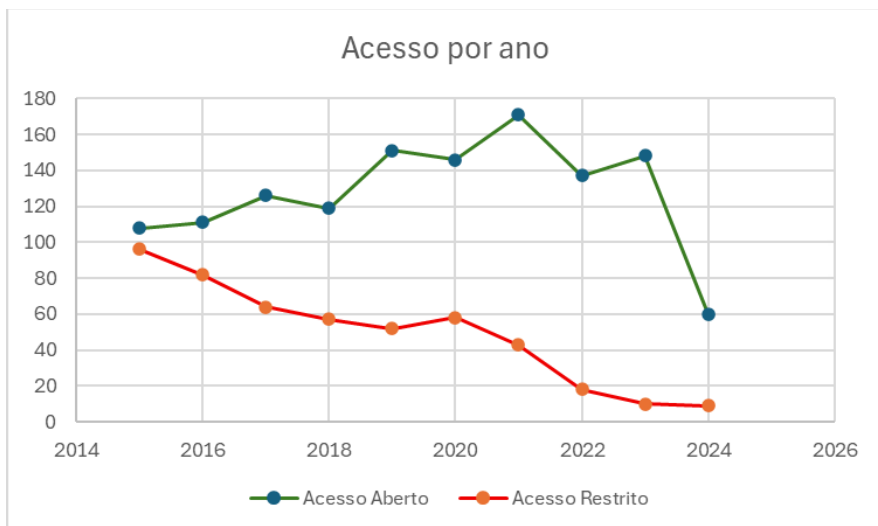


Fonte: OpenAlex, 2025, adaptado pelas autoras.

Constata-se, através da Figura 2, que a área estudada publica, em sua maioria, em periódicos em Acesso Aberto Diamante, demonstrando a hegemonia nacional no desenvolvimento desta estratégia descrita na BOAI (2002, 2012, 2022). Destaca-se o fato de considerável percentual em Acesso Restrito, cerca de 27%, mostrando um cenário favorável à adoção do Acesso Aberto Verde, depositando os resultados de pesquisa restritas por licenças de uso em periódico comercial, em repositórios institucionais para livre acesso.

Identificaram-se os artigos de periódicos por tipo de acesso e ano de publicação, conforme Figura 3, observando-se que ao longo dos anos os tipos de acesso vão se distanciando, mostrando uma tendência maior nas publicações em Acesso Aberto, com seu maior desempenho no auge da pandemia da Covid-19, em 2021. Evidencia-se, também, uma leve regressão no número de publicação em 2024, talvez pelo fato de não terem sido indexados e/ou publicados de imediato.

Figura 3 - Tipo de Acesso por Ano de Publicação



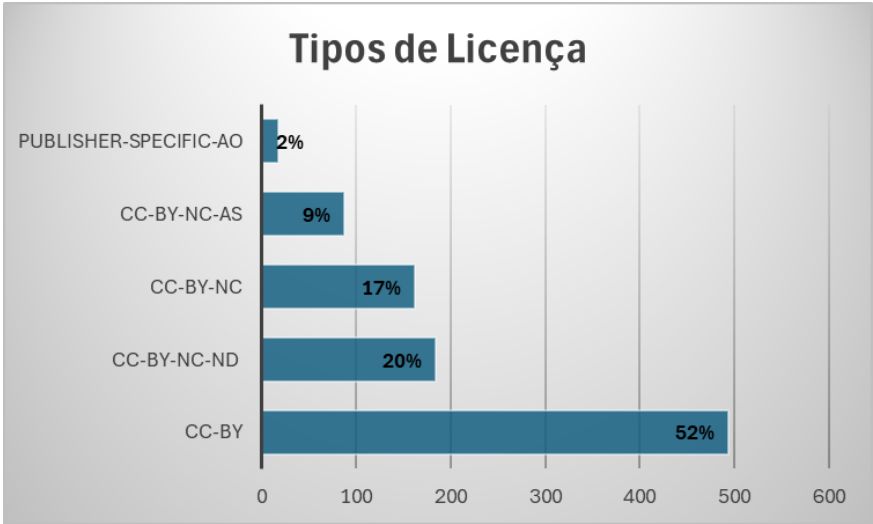
Fonte: OpenAlex, 2025.

No *OpenAlex*, as licenças de uso são classificadas segundo a *Creative Commons*¹⁰, que se constitui em um modo padronizado de conceder ao público permissão para usar seu trabalho criativo sob a lei de direitos autorais.

A licença mais frequente encontrada neste estudo de caso foi a CC-BY (Figura 4), informação que corrobora o fato de o resultado da pesquisa demonstrar maior resultado em periódicos científicos. Esta licença permite que os reutilizadores distribuam, modifiquem, adaptem e criem a partir do material em qualquer meio ou formato, desde que a atribuição seja dada ao criador. A licença permite o uso comercial.

10 Disponível em: <https://creativecommons.org/share-your-work/cclicenses/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

Figura 4 - Licenças *Creative Commons*

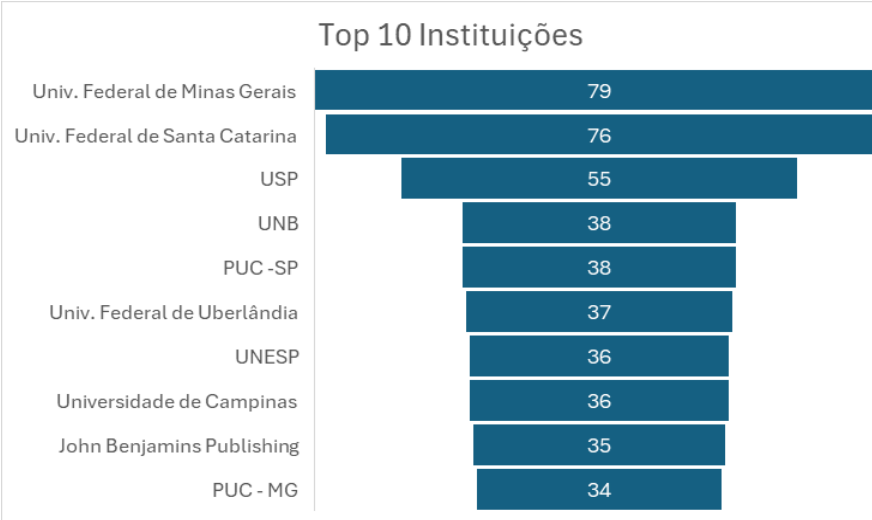


Fonte: OpenAlex, 2025.

A análise por idioma mostrou que o mais frequente foi o inglês, com 78% das publicações, seguido do português com 20% e, por fim, o espanhol, com apenas 2%, fato que chama atenção devido à proximidade do Brasil com países de língua espanhola, sendo país participante do Mercosul.

A Figura 5 mostra as Instituições com maior recorrência de publicações na área de Linguística e Estudos de Linguagem no Brasil. Destaca-se a participação das Instituições da região sudeste e o apontamento de uma Instituição Internacional, a *John Benjamins*, editora independente conhecida por publicações na área estudada.

Figura 5 - Ranking das Instituições



Fonte: OpenAlex, 2025.

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa demonstram que a área de Linguística e Estudos de Linguagem no Brasil apresenta forte aderência às práticas de Ciência Aberta, especialmente por meio da predominância de publicações em Acesso Aberto Diamante. Esse modelo reflete uma estratégia consolidada no país, conforme descrito na BOAI (2002, 2012, 2022), permitindo que os pesquisadores publiquem sem custos de APC, ampliando o acesso ao conhecimento.

No entanto, ainda há um percentual significativo (27%) de publicações em Acesso Restrito, o que indica uma oportunidade para expandir o Acesso Aberto Verde. O incentivo ao depósito de artigos de periódico comercial em repositórios institucionais poderia aumentar a disseminação dos conteúdos sem comprometer os direitos dos autores ou das editoras.

Outro ponto relevante foi a tendência crescente do Acesso Aberto, com pico de publicações durante a pandemia da Covid-19 (2021) e uma leve redução em 2024. Esse comportamento reflete a necessidade emergencial de disseminação rápida do conhecimento durante períodos de crise global, mas também sugere que o crescimento da Ciência Aberta pode ser influenciado por demandas contextuais.

Além disso, a pesquisa revelou que a licença CC-BY é a mais utilizada, o que reforça a flexibilidade no uso e reutilização do conhecimento produzido. No entanto, a distribuição das publicações por idioma levanta questões sobre a visibilidade internacional da produção científica brasileira. Apesar do predomínio do inglês (78%), o baixo número de publicações em espanhol (2%) chama atenção, considerando a proximidade do Brasil com países de língua espanhola e sua participação no Mercosul, preferir-se o idioma internacional da Ciência.

Por fim, a análise das instituições mais produtivas destacou uma concentração de publicações na região Sudeste do Brasil, além da presença da editora internacional John Benjamins, especializada na área. Esses dados sugerem a necessidade de estratégias para equilibrar a distribuição regional da produção científica, bem como para fortalecer a colaboração internacional com países de língua espanhola.

Os achados desta pesquisa contribuem para a compreensão do impacto das iniciativas de Ciência Aberta na área de Linguística e Estudos de Linguagem, destacando avanços, desafios e oportunidades para ampliar a disseminação do conhecimento e fortalecer a participação da área nos debates sobre políticas de acesso aberto e gestão de dados de pesquisa, levando-se em conta as discussões éticas sobre o compartilhamento dos dados de pesquisa na área e seguindo o princípio “o dado deve ser tão aberto quanto possível e tão fechado quanto necessário” (European Commission, 2016, tradução nossa).

Em síntese, os resultados obtidos com esta pesquisa reforçam a necessidade de estratégias para fomentar uma distribuição mais equitativa da produção científica entre as diferentes regiões do país, além de ampliar a participação da área nos debates sobre Ciência Aberta e Políticas de Acesso ao Conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALPERIN, J. P.; FISCHNMAN, G. E.; WILLINSKY, J. Open access and scholarly publishing in Latin America: ten flavours and a few reflections. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 172 – 185, 2008.
- BOAI. BUDAPESTE OPEN ACCESS INITIATIVE. *Dez anos da iniciativa de Budapeste em Acesso Aberto: a abertura como caminho a seguir*. Budapeste: Open Society Foundations, 2012. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai10/portuguese-brazilian-translation/>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- BOAI. BUDAPESTE OPEN ACCESS INITIATIVE. *Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto*. Budapeste: Open Society Foundations, 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- BOAI. BUDAPESTE OPEN ACCESS INITIATIVE. *The Budapest Open Access Initiative: 20th anniversary recommendations*. 15 fev. 2024. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai20/>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C. Editorial: Bakhtianiana adere à Ciência Aberta. *Bakhtianiana*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 2-15, jan./mar. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457356035>.
- BRUMATTI, J. D.; WEITZEL, S. O acesso aberto verde nas áreas do conhecimento no Brasil: uma proposta de mapeamento por meio de estudos de casos. In: CONFERÊNCIA LUSÓFONA DE CIÊNCIA ABERTA, 15., 2024, Porto, Portugal. *Anais [...]*. [S. l.]: Zenodo, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13950877>.
- CASTRO, A. L. da S. Ascensão da produção científica brasileira: risco iminente de um colapso? *Multi-Science Journal*, v. 1, n. 2, p. 1-2, 2015.
- COSTA, S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 218 – 232, 2008.
- CREATIVE COMMONS. *About CC Licenses*. [S. l., 2025]. Disponível em: <https://creativecommons.org/share-your-work/cclicenses/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Research & Innovation. *H2020 Programme Guidelines on FAIR Data Management in Horizon 2020*. Version 3.0. 26 July 2016.

FREITAG, R. M.; MARTINS, M. A. R.; ARAÚJO, A.; BATTISTI, E.; COELHO, I. M. W. da S.; SOUSA, M. D. A. F.; SILVA, R. G. da; LIMA-LOPES, R. E. de. Desafios da gestão de dados linguísticos e a ciência aberta. *Cadernos de linguística*, v. 2, n. 1, p. 1-19, 2021.

LOPES, R. E. de L. Ciência Aberta e suas contribuições para a Educação Aberta. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 25, n. esp., p. 141-155, dez. 2022.

NEUBERT, P. da S.; CANTO, F. L. do; PINTO, A. L.; SEGUNDO, W. L. R. de C. Custo de APC em periódicos Qualis: análise por estrato e área de avaliação. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., 2024, Brasília. *Anais [...]*. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22477/ix.ebbc.320>.

OPENALEX TECHNICAL DOCUMENTATION. *Work object*. [S. l., 2025]. Disponível em: https://docs.openalex.org/api-entities/works/work-object#oa_status. Acesso em: 20 fev. 2024.

ORTELLADO, P. As políticas nacionais de acesso à informação científica. *Liinc em revista*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 2008. p. 186-195.

PRIEM, J.; PIWOWAR, H.; ORR, R. OpenAlex: A fully-open index of scholarly works, authors, venues, institutions, and concepts. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCIENCE AND TECHNOLOGY INDICATORS, 26., 2022, Granada. *Anais [...]*. Granada: arXiv, 2022. DOI: <https://doi.org/10.48550/ar-Xiv.2205.01833>. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2205.01833>. Acesso em: 08 mar. 2024.

SOLOMON, D. J.; BJÖRK, B.-C. A study of open access journals using article processing charges. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 63, n. 8, p. 1485-1495, 2012.

SOUSA, M. D. A. F.; FREITAG, R. M. K. Bancos de dados sociolinguísticos e a ciência aberta: compartilhamento de dados e conhecimentos. *Cadernos Estudos Linguísticos e Literários*, v. 12, n. 1, p. 165-186, 2024.

SPAGNOLO, F. *Assesment of graduate programs: the Brazilian case*. 1989. Tese (Doutorado em Economia) — Departamento de Economia, Universidade de Sussex, Sussex, Reino Unido, 1989.

UNESCO. *Recomendações da UNESCO sobre Ciência Aberta*. [S. l.]: Unesco, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54677/XFFX3334>.

Considerations on Open Science: a case study in Linguistics

ABSTRACT: The article investigates the adherence of the field of Linguistics to Open Science (OS) practices, in line with UNESCO Recommendations and the global Open Access movement. Open Science seeks to democratize knowledge, guaranteeing the accessibility of research results to the academic community and society. The study analyzes the implementation of this approach in Linguistics, identifying patterns and challenges. The research questions the degree of adoption of Open Science practices in the field, especially in relation to open access publishing, deposits in institutional repositories and the use of open licenses. It is justified by the growing importance of scientific transparency and the need to assess the impacts of open access on the dissemination of knowledge, as well as its ethical implications and regional challenges. Through a qualitative-quantitative analysis of the OpenAlex database, the results indicate that 73% of the publications are Open Access, and are predominantly in academic journals (95%). Diamond Open Access prevails, while Green Open Access still faces low adherence. Language distribution reveals a predominance of English (78%), followed by Portuguese (20%) and Spanish (2%), highlighting the need for greater integration with Latin American production. Academic production is concentrated in the Southeast of Brazil, showing geographical polarization. The conclusion is that, despite significant adherence to Open Science, challenges remain, such as the expansion of Green Open Access, with adherence to institutional repositories, the strengthening of policies for data sharing and the expansion of the visibility of research, contributing to the improvement of practices in the area according to international guidelines.

Keywords: open science; linguistics; open access; institutional repositories; OpenAlex.